AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO SOBRE " SEGURANÇA PÚBLICA EM OURO PRETO" REALIZADA NO DIA 05 DE MAIO DE 2005.

Aos cinco dias do mês de maio de dois mil e cinco, no plenário da Câmara Municipal de Ouro Preto, realizou-se a Audiência Pública supracitada que presidida pelo Excelentíssimo Senhor Wanderley Rossi Júnior "Kuruzu", Presidente desta Casa Legislativa. Vereador Wanderley Rossi Júnior "kuruzu": "Boa noite a todos! Vamos dar início à Audiência Pública. Esta é a terceira Audiência Pública que a Câmara realiza neste ano; sendo, portanto, uma Audiência Pública da Câmara, não é de comissão ou de comissões da Câmara Municipal. Tendo em vista as manifestações que temos recebido aqui na Câmara, os Vereadores, da nossa população a respeito da segurança pública do nosso município, tendo em vista, ainda, diversas manifestações de Vereadores, aqui em Plenário, referentes à segurança pública do nosso município, nós entendemos que seria bom realizarmos esta Audiência Pública para que pudéssemos refletir em conjunto e buscarmos soluções para os problemas. Nós gostaríamos de, em primeiro lugar, convidar para compor a Mesa, algumas das autoridades aqui presentes, inclusive aquelas envolvidas no nosso sistema de segurança pública. Gostaria de convidar o Prefeito Ângelo Oswaldo para que pudesse tomar o assento à Mesa; o Dr. Adauto Corrêa, o Delegado Seccional da Vigésima Oitava Seccional da Polícia Civil; a senhora Shirley Xavier, coordenadora do Prolae; o Sr. Genaro, Presidente do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente; os Vereadores Mateus Nunes e Leonardo. Queremos registrar a presença do Secretário Municipal de Indústria e Comércio, Dr. Vittório Lanari. Queremos registrar também a presença do Sr. Neylon Bahia Soares, Assessor de Relações Públicas, Secretaria Municipal de Educação. Registro a presença do Dr. Lauro Rache, Secretário Municipal da Fazenda. Vereador Flávio Andrade que acaba de chegar. No decorrer da nossa reunião, vamos registrando outras presenças. Conforme divulgação, amplamente divulgada, esta Audiência tem o intuito de ouvirmos a nossa comunidade, a nossa população, representantes da nossa comunidade, isso na presença de autoridades que têm a função de cuidar da nossa segurança pública. Uma proposta que a Câmara vem levantando, aliás já levantou desde a Legislatura passada, que é a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública. Quando a Câmara, o Prefeito Ângelo Oswaldo era Secretário de Cultura do Estado, encontrou-se com representantes do Governo do Estado, na ocasião estavam o Dr. Ângelo Oswaldo, o Secretário Arcrives e o secretário também de Segurança Pública, Dr. Márcio Domingos. Nós nos encontramos com eles lá na Estalagem das Minas. O governador designou esses secretários para conversar com a Câmara de Ouro Preto, também com representante da Prefeitura, a prefeita esteve presente, o Major Marco Antônio Janeiro e o Dr. Adauto também estiveram presentes. Daquele encontro, surgiram diversas idéias e diversas propostas. Era exatamente a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública, que não foi adiante. Estamos novamente colocando o tema em discussão, e vou passar a palavra, brevemente, para os componentes da Mesa porque, conforme diz o próprio nome: Audiência Pública, o interesse maior é de ouvir o público, as críticas, as sugestões, elogios também são sempre bem vindos do público, do nosso povo. Queremos registrar a presença do Secretário de Planejamento e Gestão, Professor João Bosco Perdigão e passar a palavra para o nosso Prefeito Ângelo Oswaldo para que possa apresentar uma fala, embora o Município não seja, não faça parte, em primeira mão, vamos dizer assim, do sistema de segurança pública, mas acaba que, com a fragilidade do Estado, com as lacunas que o Estado deixa, acaba que a Prefeitura acaba assumindo um papel que não era, e nem é da Prefeitura, mas que acaba tendo um papel importante para o funcionamento do Sistema de Segurança Pública do Município. Desta maneira, nós passamos a palavra ao Prefeito Ângelo Oswaldo e lembrando que a nossa Audiência Pública, conforme as reuniões da Câmara, são transmitidas pela Rádio Província. Queremos, já de antemão, agradecermos à equipe desta Rádio por estar transmitindo a nossa Audiência. Com a palavra o Prefeito Ângelo Oswaldo." Prefeito Ângelo Oswaldo: "Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ouro Preto, Vereador Wanderley Rossi Júnior, o nosso amigo e líder Kuruzu, senhores Vereadores, senhores membros da Mesa, senhoras e senhores, secretários municipais presentes, ouvintes da Rádio Província de Ouro Preto. Eu venho com muito empenho marcar presença nesta Audiência Pública e trazer uma palavra do Executivo Municipal sobre um assunto relevante. Um dos assuntos que mais

sensibilizam a opinião pública do nosso tempo, não só em Ouro Preto, mas em todo o estado de Minas Gerais, no país e no quadro internacional. No Brasil, nós temos vivido momentos angustiantes em alguns estados, até momentos de tragédia e de calamidades em razão do crescimento da violência. A violência está em toda parte nos dias de hoje. Ela ronda os lares, os locais de trabalho, os locais de culto religioso. Por toda parte, nós vemos a violência crescer. Os índices são de fato alarmantes. Vemos também as autoridades empenhadas em encontrar soluções compatíveis com a ética, com o sentimento de justiça, com a cidadania, com o dever dos agentes públicos de promover a paz. Assim nós vemos ações do governo do Presidente Lula, ações do governador Aécio Neves. Também no nosso município a presença dinâmica do Executivo Municipal, do Poder Legislativo ao lado das autoridades estaduais, da Polícia Militar e da Polícia Civil, hoje congregadas num setor do Governo do Estado como da defesa social. A antiga Secretaria da Segurança Pública deu lugar a uma nova Secretaria que é a da Defesa Social, buscando integração da Polícia Militar, da Polícia Civil e vice-versa e o empenho do Judiciário, do Ministério Público e da Sociedade Organizada. As reações, as manifestações são muitas e nós sabemos que essa é uma preocupação do nosso povo, que se reflete assim na ação pública dos agentes políticos. Eu quero, em primeiro lugar, cumprimentar o Vereador Wanderley Rossi Júnior por mais esta iniciativa, entre tantas que têm marcado o seu desempenho na Presidência desta Casa, pela convocação que faz a Câmara e o Presidente dela de uma Audiência Pública sobre a questão da Segurança Pública. Nós já debatíamos esse Programa na campanha eleitoral. Não se pode discutir uma plataforma de governo, quando a levamos para o exame da população no debate eleitoral, sem tocar na questão da segurança. Emprego, trabalho: segurança pública; moradia, melhores condições de vida, saneamento básico: segurança pública. A própria população insistiu sempre neste tema. Segurança não é simplesmente prender as pessoas. Segurança é dar garantia à comunidade num quadro de estabilidade social, de harmonia social, de cidadania plena. Da construção de cidadania, nós temos melhores condições de vida porque uma cidade que não tem melhores condições de vida, porque uma cidade que não tem boas condições de vida, que não tem emprego, não tem soluções mínimas para os desafios do cotidiano, acaba sendo a morada ideal da violência. Senhor Presidente, permita-me registrar a chegada da Vereadora Maria Regina Braga. Em seu nome, convido-a a integrar a Mesa dos Vereadores. Dando seqüência ao nosso pronunciamento, nós sabemos que esse quadro de dificuldades sociais gera a violência, mas nem por isso devemos justificá-la e ficar de braços cruzados dizendo que estamos trabalhando para termos mais empregos, mais moradias ou melhores condições de educação e saúde e com isso combatermos a violência. Nem podemos também só nos empenhar no aparelho policial repressor achando que assim estaremos resolvendo o problema da violência. Já coloco então a complexidade do caso, a dificuldade que o desafio da segurança pública coloca para todos nós. É uma tarefa, portanto, não só das forças policiais ou das instâncias de governo, mas de toda a sociedade e de cada cidadão. Se nós olharmos desde uma criança que está brincando com um revólver de plástico até um desempregado, nós estamos vendo aí, que dentro da sociedade, nós temos toda hora uma referência de algo violento que está germinando no seio da sociedade. Nós ouvimos muito um pedido na campanha eleitoral: "Ângelo, se você for prefeito, crie a Guarda-Municipal ." Nós temos plena consciência da importância de uma Guarda-Municipal. Já colhemos resultados positivos na análise que vínhamos fazendo da Guarda-Municipal criada em Mariana e da Guarda-Municipal criada em Itabirito, dois municípios vizinhos, que fazem conosco a região dos Inconfidentes, felizmente, agora associada, buscando soluções comuns. Pedimos inclusive a realização de reunião especial de representantes da região dos Inconfidentes aqui em Ouro Preto sob a coordenação do Secretário Municipal de Segurança Pública de Mariana. Mariana convidou um oficial reformado da Polícia Militar para ser o seu Secretário Municipal de seguranças, inovou. Poucos municípios do Brasil têm Secretária Municipal de Segurança Pública, Mariana criou a sua, convidou esse oficial da Polícia Militar, e nós promovemos uma reunião de todos os municípios para discutirmos a questão da segurança sob a coordenação do Secretário de Segurança Municipal de Mariana para termos uma idéia, avaliarmos como são esses procedimentos novos, como são essas novas políticas públicas municipais para a área de segurança. Nós colocamos também e sempre tivemos este norte: Guarda-Municipal não é varinha de condão, não é um remédio que vai resolver todos os problemas. Nós podemos criar uma Guarda-Municipal, vamos continuar a ter graves problemas e todo mundo "mas a Guarda-Municipal não funciona." Antes tínhamos problemas porque não tínhamos a Guarda-Municipal, agora temos problemas porque a Guarda-Municipal não atende a tudo que nós queremos. Assim, como quase tudo na vida, tudo que a gente tem na vida: "Eu estava triste porque estava desempregado, agora estou triste porque estou trabalhando demais." "Eu estava triste

porque era pobre, agora estou triste porque agora sou rico e todo mundo me pedi dinheiro e eu não tenho mais dinheiro para dar para os outros." Tudo na vida é assim. Nós sabemos muito bem que não podemos acreditar que uma Guarda-Municipal venha a resolver todos os problemas. Mas ela é importante? Ela é importante. Eu diria até que ela hoje está se tornando imprescindível. Quer dizer que não podemos abrir mão de termos uma Guarda-Municipal porque ela pode completar um trabalho paralelo que já vem sendo efetuado pela OUROTRAN, que tem elementos que já estão atuando num trabalho que a Guarda-Municipal faria na área do controle do trânsito e da própria segurança dos pedestres, saindo de escolas, de festas, controle de trânsito em geral na cidade. Podemos dar cobertura nas áreas em que a Polícia Militar não atua ou não deseja atuar. Nós hoje vemos claramente um propósito, uma posição da Polícia Militar de Minas Gerais, estranho até que ela não esteja até agora, já são cinco para as oito, que ela não se tenha feito representar nesta Audiência Pública. A Polícia Militar não tem desejado atuar na área do controle do trânsito. Isso evidencia cada vez mais a necessidade de nós ampliarmos o quadro da OUROTRAN e estarmos equipados na Prefeitura de um organismo que nos permita exercer o controle do trânsito de maneira que nós possamos até reivindicar perante ao Estado a municipalização do trânsito de Ouro Preto, aí nós vamos querer também os recursos do IPVA, porque uma parte vai para o Município e outra parte vai para o Estado. Quando o Município municipaliza a ação do trânsito, ele tem direito a esse recurso financeiro para sustentar exatamente a sua iniciativa. Nós poderemos municipalizar o trânsito e poderemos então investir esses recursos na Guarda Municipal e numa OUROTRAN bem dotada de elementos e de equipamentos para a exercer as tarefas muito complicadas, todo mundo sabe muito bem disso, que o trânsito em Ouro Preto, que é uma cidade muito especial para suportar o trânsito pesado, o trânsito do século vinte e um, numa planta do século dezoito. Então nós entendemos que a Guarda-Municipal começa a se fazer cada vez mais necessária e atuaria complementarmente a Polícia Militar. No início até de nossa administração, chegamos a conversar com o Sargento Moisés sobre isso. Por quê? Porque ele é integrante de um Partido Político da nossa coligação. Havendo autorização legal e constitucional até para que os policiais militares possam ingressar em agremiações políticas e disputar pleitos eleitorais. O Sargento Moisés foi candidato na eleição, um candidato bem votado na eleição de três de outubro de dois mil e quatro. Ele próprio, como candidato, pôde nos palanques abordar o problema da segurança pública e pode, ao nosso lado, debater a questão da criação da Guarda-Municipal. Nós o convidamos para reuniões na Prefeitura e começamos a organizar o Projeto da Guarda-Municipal. Essa iniciativa não foi bem recebida, diria dessa forma, não foi bem recebida por setores da Polícia Militar que entenderam que a Prefeitura estava dialogando com um elemento da Polícia Militar e não com a corporação, o que seria melhor que a Prefeitura não se destacasse o elemento, mas que se dirigisse à corporação. Foi o que nós fizemos. Até nos dirigimos ao Governador do Estado e ao Comandante Geral da Polícia Militar na tentativa de nos associarmos, buscarmos a colaboração da polícia para a criação da Guarda-Municipal e oferecermos a colaboração da Prefeitura e da Guarda-Municipal ao aprimoramento de um programa de segurança pública para Ouro Preto. Mas para evitar qualquer problema, sobretudo um desgaste pessoal, já que eu havia chamado o Sargento para dialogar conosco e não queria que ele pudesse sofrer qualquer tipo de constrangimento, dentro da corporação, criado por nós. Eu resolvi dar tempo ao tempo até para ver o que acontece no Estado para termos melhor condição de avaliar. Não adianta sair correndo para criar a Guarda-Municipal, eu vi, se nós não tivermos um programa de segurança bem afinado, bem definido com o Estado na Secretaria de Defesa Social, ouvindo a Polícia Militar, em diálogo harmônico, buscando a parceria, a colaboração da Polícia Militar, da mesma forma com a Polícia Civil, aqui representada pelo Dr. Adauto, que é o excelentíssimo delegado de Polícia da Comarca de Ouro Preto, e com o Ministério Público que hoje tem se pronunciado muito com o Poder Judiciário, com todas as forças da comunidade que têm alguma palavra a nos trazer. Neste quadro... Registro também a presença da Vereadora Crovymara Batalha, os vereadores estão convidados a tomar os seus lugares. Estamos já com muitos vereadores presentes: Vereadora Crovymara, Vereadora Maria Regina Braga, Vereador Flávio Andrade, Vereador Mateus Nunes, Vereador Leonardo Edson Barbosa e o nosso Presidente Kuruzu. Nós temos verificado que, um ponto importante já levantado como solução nesta Casa Legislativa, objeto de pronunciamento de vários Vereadores, inclusive de Vossa Excelência, Presidente, é a possibilidade da criação, em primeiro lugar até, de um Conselho Municipal de Segurança Pública. Esse Conselho seria uma instância para nós reunirmos representantes da comunidade e da autoridade pública, sociedade civil e poder público constituído, para constituirmos num fórum permanente, que é o Conselho, uma assembléia, uma audiência permanente, as questões da

segurança pública de Ouro Preto. Isso daria um norte para o Poder Público no nosso relacionamento com as corporações e instituições que, tradicionalmente, já têm que exercer, profissionalmente já têm que exercer essas tarefas. No nosso caso a Polícia Militar de Minas Gerais, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e a Polícia Civil do nosso Estado, integrante da Secretaria de Estado da Defesa Civil. Parece-me que esse é um caminho que podemos propor à Câmara, já num primeiro momento, a criação de um Conselho que nos traria subsídios da própria sociedade. Nós estamos muito preocupados, na nossa administração, numa atuação democrática e participativa. Dom Luciano dizia, há poucos dias aqui em Ouro Preto mesmo, numa segunda-feira, na abertura do grande encontro promovido pelo Tribunal de Contas da União, aqui em Ouro Preto, que nós conquistamos a democracia eletiva. Elegemos o Prefeito, o vice-prefeito, os vereadores. Agora nós temos que construir a democracia participativa. Uma não pode existir sem a outra. A democracia eletiva, se ela não tiver depois a democracia participativa, ela pode ter eleito um coronel-ditador, uma pessoa insana, que vai ficar fazendo o que bem entende com a sua família, destruindo o Município, arrasando tudo que a comunidade tinha de melhor, infelicitando a vida do nosso povo. Por quê? Mas ela foi eleita, ele foi eleito. É a democracia eletiva. A democracia só é efetiva quando ela é também a democracia da participação. A participação se dá com as audiências públicas, com os conselhos. Sem os conselhos nós não podemos caminhar no sentido dessa força participativa do povo na condução do seu próprio destino. Eu penso que mais um Conselho em Ouro Preto, neste momento em que nós estamos instalando todos os conselhos, pode ser o Conselho Municipal da Segurança Pública e que nos levará, imediatamente, na constituição de uma Guarda-Municipal que atenda aos interesses de Ouro Preto. O Vereador Mateus me dizia outro dia que, se criar a Guarda-Municipal, vamos colocar um agrupamento em Antônio Pereira. Será que nós teremos condições de dividir a Guarda-Municipal pelos distritos? Ela teria que ser uma Guarda-Municipal numerosa para podermos atender os distritos porque tem horário. A Polícia Militar, por exemplo, um policial no lugar significa quatro policiais. Um dia de trabalho de um policial são quatro. Eles têm turno de seis em seis horas. Para termos um policial, nós temos quatro para dar as vinte e quatro horas e dá a presença de um outro ali naquele local. Então numa Guarda-Municipal quantos elementos nós teríamos? Quais seriam as tarefas conferidas a ela? O que podemos esperar de uma Guarda-Municipal para que ela não venha logo criando frustrações, mas sim, certeza, confiança, resultado, resposta positiva. Isso é o que nós queremos de uma Guarda-Municipal. Nós já temos um Projeto de Lei praticamente pronto porque não tem muita novidade nisso. Já estudamos e elaboramos com diversas sugestões, inclusive tomando os exemplos de Mariana e Itabirito. Nós estamos estudando o impacto no orçamento. Tem que ter uma previsão orçamentária desses recursos. Nós tivemos agora uma majoração, um aumento para os funcionários efetivos da Prefeitura. Nós tivemos um benefício para o nosso funcionalismo e alguém me disse: "Prefeito, o sabe qual foi o último prefeito que deu um aumento ao funcionalismo? Foi o senhor mesmo, há nove anos atrás, em mil novecentos e noventa e seis." Então nós temos que estudar que salários vamos ter para a nossa Guarda-Municipal. Em municípios da nossa região, eles começaram com um salário. Já há grave clima de insatisfação com esse salário no interior da Guarda-Municipal. Se nós... Esse o Dr. Adauto, que está aqui, pode testemunhar isso, um dos problemas, que a Polícia Civil e a Polícia Militar têm enfrentado, em todos os governos, é a condição dos salários. Basta nós vermos que hoje, uma coisa que talvez até que não se imaginava pelo país, as esposas dos militares das Forças Armadas Federais manifestando já a sua incontida insatisfação com relação aos salários das Forças Armadas no país. Imagina se as forças armadas do Exército, da Aeronáutica e da Marinha já estão com salários inaceitáveis, imagine das corporações dos estados e das guardas-municipais que surgem nos nossos municípios. Nós estamos levantando também uma outra coisa: hoje a Polícia Militar para funcionar precisa de apoio da Prefeitura em vários pontos. Gasolina, por exemplo. Muitas vezes reparam os veículos. A Polícia Civil da mesma forma. A Polícia Civil não tem funcionários. Os digitadores, os auxiliares de escritório, as pessoas que estão lá, a gasolina também. Tudo isso é fornecido pelo Município. Quer dizer que se nós temos uma Guarda-Municipal e mais todas essas despesas com a manutenção do esquema de segurança estadual, nós estaremos quase municipalizando a segurança pública por completo, não apenas com a Guarda-Municipal, mas já com esse ônus todo que recai sobre o Município, sobre os cofres do Município de Ouro Preto, pesando bastante os nossos gastos públicos. Assim nós estamos neste momento, Presidente, avaliando: Quanto gastamos? Quanto gastaremos? O que seria um salário razoável para a Guarda-Municipal? Quantos elementos poderíamos ter? Tudo isso está em estudo. Cada dia nós temos avançado um pouco mais. Está aqui o nosso Secretário Municipal de Planejamento e Gestão, professor João Bosco Perdigão, que se dedica

também ao exame dessa matéria no quadro de tantas demandas do funcionalismo municipal e da organização da estrutura de serviço que devemos prestar à comunidade. Nós estamos caminhando para isso. Posso assegurar, tenho quase certeza, que nós criaremos em breve a Guarda-Municipal. Como eu disse, a Guarda-Municipal está se tornando inadiável. Mas vamos, num primeiro momento, já brevemente, enviar para a Câmara Municipal um Projeto que cria o Conselho. Eu tenho certeza de que o Conselho nos dará mais segurança e servirá também, Dr. Adauto, para nos congregar mais permanentemente. Se o delegado não pode comparecer a uma reunião do Conselho, ele terá um suplente, ele indicará uma pessoa. A Polícia Civil estará sempre em contato. Se o comandante da nossa Companhia Independente não puder comparecer, ele indicará um representante também, que é o seu suplente previsto, que manterá o elo de ligação, a conexão. O importante é que nós estejamos sempre em sintonia com toda a FAMOP, a Federação da Associação de Moradores, com todo o Corpo de Bombeiros Militar, todas aquelas instituições e organismos e entidades que têm alguma palavra a dizer na área de segurança pública. Então, o meu pronunciamento, já demora um pouco, foi exatamente no sentido de nós demonstrarmos o interesse, o empenho, o estudo detalhado que vemos exercendo sobre esta matéria, o interesse em agora abreviar as soluções, o fato de que enviaremos para a Câmara, o mais rápido possível, a proposta da criação do Conselho Municipal de Segurança Pública que é uma matéria que já foi estudada por recomendação da própria Câmara, pelo Executivo Municipal. O nosso desejo de manter a harmonia com a Polícia Civil, com a Polícia Militar e com o Corpo de Bombeiros Militar para que tenhamos uma possibilidade de estarmos sempre somando esforços para uma política de segurança pública. Estamos atentos também às questões que acontecem hoje: corpos de vigilantes que aparecem na comunidade; vemos aí agentes de segurança que são contratados, até pela própria Prefeitura, quando há eventos de maior porte na cidade, como fizemos no Carnaval. Vimos aí que, no Carnaval, elementos de empresas de segurança da cidade foram todos contratados de tal forma que se recorreu a empresas de outras cidades que também vieram trazer elementos e contratar elementos para servir aqui no Carnaval de Ouro Preto. Isso também mostra que sempre tem que haver uma regularização, tem que haver sempre uma comunicação se não, daqui a pouco, nós teremos grupos paralelos de segurança atuando na cidade de tal forma que pode haver um conflito muito maior ou uma intranquilidade generalizada em vez de segurança. Tanta gente que, às vezes, não tem um perfil profissional adequado ou não está comprometido com o código ético, como é esse da Polícia Civil e da Polícia Militar, o que nós vamos ter é confusão. Temos que ter muita clareza e muita firmeza na montagem desse processo. Não se trata simplesmente de criar um corpo que ficaria sem saber muito bem onde está a sua cabeça, o seu pensamento, o seu braço, a sua mão indicando para que caminho tomar com suas pernas. Nós queremos um corpo de segurança que possa prestar serviço efetivo para a população. É esse o nosso compromisso e eu espero então que, com o apoio dos senhores e senhoras, vereadores de Ouro Preto, nós possamos criar esse Conselho num primeiro momento e depois, também com o concurso imprescindível da Câmara Municipal, votarmos um Projeto de Lei que instituirá a nossa Guarda-Municipal. Feito o meu pronunciamento, eu pediria licença ao Presidente e à Audiência Pública para me retirar. É uma contribuição que eu trago. Todos vão se pronunciar. Nós teremos uma ata que será também objeto do nosso estudo mais dedicado. Os nossos secretários, numerosos secretários municipais, estão aqui presentes, e o Vereador Líder do Governo, Vereador Flávio Andrade. Eu pediria licença para me retirar. Irei agora até a Igreja das Dores, que está sendo reaberta hoje, fizemos um grande esforço também em conjunto com o Ministério da Cultura, o IPHAN e o Projeto Monumenta para reabrirmos a Igreja das Dores para a sua tradicional Novena do Espírito Santo, que poderá ser realizada no seu tempo próprio. Eu estarei lá. Agora, já se iniciou a cerimônia, eu não posso deixar de comparecer, mas fiz questão de vir aqui, à Câmara Municipal, porque considero, não só muito importante esta iniciativa, mas decisivas as indicações que serão feitas aqui, o consenso a que chegará a Audiência Pública para nortear a nossa política municipal de segurança." Vereador Wanderley Rossi Júnior "Kuruzu": "Nós agradecemos a presença do Prefeito Ângelo Oswaldo, que muito engrandece a nossa Audiência Pública e manifestamos a nossa felicidade ao ouvir já dele a afirmação de que, em breve, o mais rápido possível, será enviado à Câmara Municipal o Projeto para a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública. Acho que só esse compromisso dele feito aqui conosco hoje quase que já justificaria a realização desta Audiência Pública. A Câmara tem falado muito disso, o Vereadores têm se manifestado inúmeras vezes a favor dessa proposta: a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública. Uma reunião que nós tivemos no Morro de Santana, quero registrar que, quando estava presente o presidente da Associação de Moradores do Morro de São Sebastião e a presidente da Associação de

Moradores do Morro de Santana, o Luís Gonzaga, que está aqui presente hoje e a Dona Maria do Carmo, respectivamente, Luís Gonzaga do Morro de São Sebastião e Dona Maria do Carmo do Morro de Santana. Vejo outros aqui como o Profeta, a Associação de Moradores do Taquaral aqui presente. Nessa reunião, o cabo Ornellas levava lá a proposta de se criar esse Conselho Municipal de Segurança Pública. A partir daí, essas associações de moradores passaram a nos cobrar o resultado, encaminhamentos daquela reunião. Pensamos que a criação do Conselho Municipal de Segurança Pública será de grande importância para que todos nós possamos dar as nossas opiniões, para que todos nós possamos fazer as nossas sugestões, as nossas críticas, de forma que nós ficamos muito felizes que o Prefeito Ângelo Oswaldo tenha anunciado aqui na Câmara, nesta Audiência Pública, a sua iniciativa para criar o Conselho Municipal de Segurança Pública. Também o Prefeito reafirmou, mais uma vez, o compromisso de criar a Guarda-Municipal, o que nos deixa também felizes, tendo em vista tudo que se falou aqui anteriormente a respeito da Guarda-Municipal o Prefeito Ângelo Oswaldo. Gostaria de, tendo em vista que a reunião começou a ser transmitida agora há pouco, registrar aqui, novamente, a presença dos que compõem a Mesa: o Dr. Adauto Corrêa, Superintendente da Vigésima Oitava Seccional da Polícia Civil; a senhora Shirley Xavier, coordenadora do PROLAE; o Sr. Genaro, Presidente do Conselho Tutelar, esses compondo a Mesa; o Prefeito Ângelo Oswaldo, que acaba de se retirar; os Vereadores Mateus Nunes, Leonardo, Flávio Andrade, Crovymara Batalha, Regina Braga. Registramos também a presença do Secretário Municipal de Indústria e Comércio, Dr. Vittório Lanari, registramos também a presença do Sr. Neylon Bahia Soares, Assessor de Relações Públicas da Secretaria Municipal de Educação que, além de ter enviado um representante, enviou-nos uma correspondência justificando a sua ausência, pois já havia compromisso anteriormente assumido neste dia e horário. Registro a presença do Dr. Lauro Rache, Secretário Municipal da Fazenda, também a presença do Secretário de Gestão e Planejamento, Professor João Bosco Perdigão; o Secretário Municipal de Esporte e Lazer, o Sr. Jaime Fortes. Gostaria de registrar a presença e, convidá-la para se sentar aqui a Mesa conosco, a Senhora Ilma Cândida que é membro do Conselho de Segurança Pública de Brumadinho. Ela tomou conhecimento, através dos meios de comunicação, desta Audiência Pública e muito nos honra aqui com a presença dela, futuramente terá muito a nos ensinar sobre o funcionamento do Conselho Municipal de Segurança Pública. Ela é membro do Conselho de Segurança Pública de Brumadinho. A nossa intenção é de mais ouvir o público do que nós aqui da Mesa falarmos. O Prefeito Ângelo Oswaldo fez o pronunciamento dele. Agora eu penso que poderia passar a palavra para o Dr. Adauto e,posteriormente, se a Shirley, o Genaro e a Srª Ilma estiverem de acordo, abriremos, após a fala do Dr. Adauto, abriremos a palavra para o público. Ou melhor passaremos a palavra para a Shirley, para o Genaro para que, brevemente exponham as idéias deles e para que possamos passar a parte, parece-me mais interessante, de uma Audiência Pública que é quando nós estaremos ouvindo o público. Neste sentido, passamos então a palavra ao Dr. Adauto." Dr. Adauto Corrêa: "Senhor Presidente, senhores membros da Mesa, os demais presentes e ouvintes da Rádio Província FM. É um prazer estar aqui. Parabenizo as palavras do excelentíssimo senhor Prefeito que acabou de sair. Eu até não tenho muita coisa a acrescentar, mas a segurança pública, nós temos dois aspectos: o aspecto interno ao qual ele se referiu, que é o problema de Ouro Preto, razão pelo qual eu acho que nós temos que motivar os representantes de bairro porque eles conhecem o problema, o problema do bairro e da deles. (...palavra inaudível...)...traçar um perfil que traga as pessoas após responsáveis, no caso da segurança pública o delegado de polícia, seria o comandante da companhia local porque nós temos todo um conhecimento técnico. Somos treinados e estudamos para isso. Temos a necessidade de ouvirmos os representantes dos bairros que irão formar o Conselho. Aí sim nós temos um perfil da cidade de Ouro Preto. Essa é a questão interna. Nós temos o problema externo. O problema interno, nós vamos resolvê-lo através de uma boa educação. A questão social também é fundamental. Não é tão muito difícil quanto a gente possa pensar. O que é o problema externo? Lamentavelmente, nós tivemos aqui confronto no Banco do Brasil, seqüestro em Santo Antônio do Leite, problemas externos. Digo mais: esses elementos são de alta peliculosidade. São pessoas distintas de Ouro Preto, mas sempre tem um ponto de informação de pessoas de Ouro Preto. Eles saem dos grandes centros em razão de que lá há um bom policiamento, material humano farto, viaturas, todo aquele aparato lá se tem. Esse pessoal, quando eles vêm para cometer o crime, eles vêm com tudo planejado. Eles vêm com um plano de ação que seria o assalto ou o motivo, a razão a que eles vieram e eles têm um plano de fuga. E nós, que estamos atendendo à sociedade, estamos assinando, estamos ouvindo, de repente nós somos pegos de surpresa. "Olha, acaba de ocorrer um seqüestro agora." Saímos sabendo que houve um

seqüestro, sabendo que ocorreu um assalto. Saímos sem plano porque não temos tempo, nessa hora, de analisar. Tomamos conhecimento de que o fato está ocorrendo, Saímos, pegamos o rádio de comunicação, pegamos o que nos é disponível, a viatura, que às vezes nem consegue chegar, quando temos que ir com carro particular. Digo mais: A maioria dos carros da Polícia Civil de Ouro Preto são carros apreendidos do assalto a banco, do seqüestro em Santo Antônio do Leite, do tráfico de drogas em Lavras Novas. Eu não me sinto bem, mas é o que eu tenho para trabalhar e nós vamos e estamos trabalhando. Então veja bem, após esses fatos internos que vêm em Ouro Preto, nós saímos para combater e de forma, às vezes, até desorganizada. Não digo desorganizada por questões técnicas porque nós temos a técnica e é onde ganhamos deles. Nós somos profissionais, onde ganhamos deles. Mas nós temos que combatê-los à altura. Em Ouro Preto, conversando com a Drª Shirley, acho que foi a primeira capital do Estado. Então nós temos que ter tudo de bom para Ouro Preto. Às vezes, a minha bandeira, eu sempre digo e a Vereadora Maria Regina Braga e a Vereadora Crovymara sabem, é Ouro Preto e às vezes, eu não tenho condição de atender. Quando alguém fala "Adauto você não está fazendo identidade." É porque eu não tenho funcionário lá naquele local. Eu desvio um funcionário que é da...(palavra inaudível) ...e coloco ali para atender como atendemos agora e estamos atendendo. Voltando ao assunto. Nós temos a questão interna que é os conselhos, são as pessoas representantes de bairro. Nós vamos formar o Conselho então. Vamos formar o Conselho de Segurança Pública. A questão externa é quando temos um problema, as autoridades responsáveis diretamente, no caso nós temos que sentar e planejar, de forma muito rápida, para combater pessoas que vêm com R 15, com granadas. Nós estamos aqui prontos a defender a sociedade de Ouro Preto. É isso o que eu venho fazendo, é isso que nós vamos fazer. É o propósito pelo qual estou aqui: defender a cidade de forma elegante quando for e de forma mais severa quando também for necessário. Eu endosso as palavras do excelentíssimo Sr. Prefeito. Coloco-me a disposição e gostaria, Senhor Presidente, de só um pouquinho mais de recurso no tocante ao Estado porque eu realmente acho que nós não temos que pegar só a Prefeitura. Ela não é obrigada a nos dar combustível e viatura. Ela é uma parceira sim, mas ter que me dar um carro, alguma coisa necessária daquilo de que o Estado me é obrigado, eu acho que não. Nós temos que motivar excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, ir ao Governo do Estado e falar que nós somos a primeira capital do Estado, nós temos que ter condições de trabalhar a combater de forma severa esses marginais que vêm da capital e aqui se alojam. Eles ficam aqui um, dois meses estudando a situação de Ouro Preto porque Ouro Preto convida. Nós temos aqui um turismo, as pedras preciosas. Ouro Preto hoje se tornou convidativa aos grandes assaltantes perigosos da grande capital. A exemplo, só para terminar, Senhor Presidente, ontem nós ficamos, desde as três horas da manhã, o dia inteiro, porque ontem viriam aqui resgatar um preso na audiência. Um absurdo. Nós tivemos que nos acautelar, rodamos a madrugada e ficamos ontem... Fizemos quase uma praça de guerra, mas para defender o Poder Judiciário aqui em Ouro Preto e fizemos com muita alegria, com muita fé e muita coragem. Muito obrigado." Vereador Wanderley Rossi Júnior "Kuruzu": "Passo a palavra agora ao senhor Genaro, presidente do Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente. Senhor Genaro, presidente do Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente: "Boa noite a todos aqui presentes. É um prazer estar aqui participando desta reunião. Espero que ela seja produtiva para toda comunidade. Quero parabenizar ao kuruzu por esta inciativa. Vou ser rápido nas minhas palavras porque moro tão longe e a minha condução já se foi. Quero dizer que o Conselho Tutelar precisa realmente de segurança para elaborar o seu trabalho. Portanto, a Polícia Militar quanto a Polícia Civil, como de um todo a promotora, a juíza, se não o trabalho do Conselho fica inadequado. Aqui em Ouro Preto, o Prefeito já salientou aqui, não só em Ouro Preto, em todo o mundo, a violência está aí batendo na na porta da gente. Temos que pedir que as autoridades competentes que, às vezes sofrem as conseqüências, não têm todo o trabalho para estar acudindo a comunidade. Mas nós vemos, há pouco nós perdemos uma companheira de trabalho eu queria deixar às autoridades, que desvendem esse caso o mais rápido possível para sabermos se foi uma obra do trabalho dela em que alguém se sentiu prejudicado, fez isso, ou se é de outro lado que alguém possa ter feito isso também. Tanto é que nós do Conselho estamos aí correndo risco também porque não sabemos de onde veio. Às vezes vamos fazer o nosso trabalho no dia-a-dia, e aqui, em Ouro Preto, está uma cidade perigosa de mexer. Tanto é que, em determinados bairros aqui, para chegamos lá precisamos de aparato policial, se não corremos risco. Estamos lá para desenvolver o trabalho e proteger a criança e o adolescente. Às vezes sentimos essa dificuldade em fazermos isso devido à violência que está aí. Eu queria dizer muitas outras coisas, mas eu vou por fim aqui mesmo e agradecer a todos aqui presentes. Muito obrigado. Desde já eu peço

ao Antônio de Lima Rolim que me represente aqui." Vereador Wanderley Rossi Júnior "Kuruzu": "Já chegou para o Conselho Tutelar o carro o Câmara?" Senhor Genaro, presidente do Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente: "Queria até deixar para discutir depois porque acho que este carro parece que está virando brincadeira porque, até o exato momento, nós estamos sem o carro. Eu estou deixando mais a cargo do Rolim. Ele está junto ao Perdigão, que está aqui presente, já conversou com ele hoje e vê se essa situação se desvenda porque o carro é imprescindível para o trabalho do Conselho. Sem carro, não adianta a pessoa fazer a denúncia, não adianta requisitar. Só se arrumar um jegue para montarmos na costa dele e subirmos o morro, caso contrário não tem jeito não. Aí fica difícil elaborarmos o nosso trabalho. Haja vista o carro que a juíza nos arrumou foi de um traficante. Nós, correndo com esse carro, estamos correndo risco também. Ele já falou que o dia em que pegar esse carro... (inaudível)...vai explodi-lo. Imagine eu mais um companheiro e com carro com criança lá. Como é que fica? Então essa é a situação, mas devido à necessidade, a gente abarcou mesmo e estamos aí. Esse carro, infelizmente, devido a problemas mecânicos, nós até o encaminhamos para a Secretaria de Administração para que refaça, através um reparo nele, acharam muito difícil fazer esse reparo porque fica muito caro e devido, o que chegou ao meu conhecimento, não vale a pena para arrumar o carro de bandido. O carro não era do Município, era de terceiros. Vai arrumar o carro e daí? Se de repente esse bandido requisitar esse carro e ganhá-lo? Como é que fica? Aí fica difícil. Eu espero, o mais rápido possível, solucionar esse problema do carro com o Conselho Tutelar para fazermos um bom trabalho igual tem sido feito ao longo deste tempo. Haja vista que eu estou há sete anos como Conselheiro Tutelar e está na eminência de uma eleição e eu espero que tenha esta eleição e que novos conselheiros apareçam e que continuem fazendo esse trabalho tão grande e tão servidor para a nossa comunidade. Muito obrigado." Vereador Wanderley Rossi Júnior "Kuruzu": "Eu não sei se é certo ou se é errado; se é bom ou ruim, mas que chama a atenção, chama. O carro do Conselho Tutelar é um carro de um traficante. A Câmara fez a doação, a cessão de um veículo para o Conselho Tutelar. Está aí no meio do caminho, está chegando o mais rápido possível. Já foi feito o repasse da Câmara para a Prefeitura. Ele deve estar passando por uma reforma, manutenção, alguma coisa assim por isso é que ainda não chegou ao local de destino. O Prefeito Ângelo Oswaldo esses dias anunciou que pretende aumentar o vencimento, a remuneração dos conselheiros do Conselho Tutelar. Por quê? É o único Conselho do Município que tem os conselheiros remunerados. Eles têm hora para trabalhar. Têm hora para chegar e para sair. Para sair não têm. Tem para chegar. Até por força de Lei, eles são remunerados. Acontece que a remuneração é baixa, R$ 380,00 (trezentos e oitenta reais). Esses dias eu fiquei sabendo que, na cidade de São Paulo, lá um Conselheiro ganha R$ 1.200,00 (mil e duzentos reais), mil e poucos reais de forma que advogado candidata, psicólogo candidata. É concorrida a eleição para o Conselho Tutelar lá nessa cidade. Aqui perto de nós mesmos, não sei se Mariana ou Itabirito, parece-me que recebem R$ 800,00 (oitocentos reais). O Prefeito Ângelo Oswaldo já pôde manifestar isso publicamente. Pena que ele tenha saído, pois poderia reiterar isso aqui, o interesse dele de melhorar a remuneração, melhorar o vencimento dos conselheiros do Conselho Tutelar. Passo então a palavra para a senhorita Shirley, coordenadora do PROLAE. Você diz o que isso significa para nós?" Shirley Xavier, coordenadora do PROLAE: "Ao contrário da Polícia Civil e da Polícia Militar, que são treinados para combater a criminalidade, eu sou uma professora e faço parte do Programa Liberdade e Assistência ao Carcerado, que é o PROLAE, no resgate da pessoa humana. Eu trabalho com isso há quatro anos, anteriormente eu fazia parte do Conselho. Aliás, eu sou favorável à criação desse Conselho porque, na minha vida inteira, eu já participei de todos os conselhos aqui. Já fui da Criança, do Transporte, da Saúde, do Conselho da Comunidade. Acho que a maior conquista que nós temos hoje, no nosso Brasil, é a nossa democracia. É um prazer que nós temos de estarmos participando, colaborando e interferindo incisivamente nas coisas com que não concordamos e que não faz bem a nossa comunidade, a nossa sociedade. Como eu estava dizendo, eu sou do Programa Liberdade, que é o PROLAE, que trabalha no regaste da pessoa humana. O objetivo principal do nosso programa é o regaste da pessoa humana. Temos trabalhado numa área que é próxima à cadeia pública, numa área que era do Estado e estava disponibilizada pelo Município e que foi cedida para que fizéssemos um sítio. Nesse sítio, trabalhamos a questão da agricultura e estamos também construindo a sede e uma estufa onde pretendemos produzir mudas para vender e assim sustentar os nossos programas que são nove: a assistência à família, judiciário, a educação e várias outras empreitadas que pegamos. Como o Dr. Adauto colocou, muito praticamente aqui, hoje em dia não temos só os problemas dos nossos jovens e nem dos ouropretanos que moram na nossa cidade. Infelizmente, a nossa

cadeia está super lotada e a maioria das pessoas são de fora. São pessoas que vieram, acharam em facilidade ou as portas estão bem abertas para a prática do crime." Vereador Wanderley Rossi Júnior "Kuruzu": "Você sabe quantos são?" Shirley: "Eu acho que, na semana passada, eram cento e trinta e oito. A capacidade em celas são sessenta, mas tem o alojamento do aberto, que são quatorze, e do semi aberto que são doze. Essas pessoas ficam na parte inferior da cadeia, num alojamento coletivo. As outras pessoas ficam em celas. Nós temos uma única cela feminina em que a capacidade é para seis. Nós estamos com doze. Se foi presa alguma mulher, nestes dias, devem ser treze. A situação não é boa. É uma situação muito crítica, mas não está pior do que outras cidades de Minas Gerais e do país. A nossa cadeia tem uma estrutura razoavelmente boa. É uma cadeia nova e que, na medida do possível, tanto a administração da Polícia Civil quanto a da Polícia Militar, quanto nós que fazemos um trabalho lá, buscamos atender a necessidade do ser humano. Mas atualmente está difícil. Nós temos muitas pessoas de crimes perigosos, pessoas que para saírem de lá arriscariam qualquer alternativa de fuga. A vida da gente, neste momento, fica muito frágil. Quando entramos dentro de uma cadeia e estamos dentro de um corredor, em que os policiais têm que fechar o portão, deixar-nos lá dentro com aquele monte de pessoas que não sabemos de onde são. Se estourar uma rebelião, aí não tem jeito. Não tem policial que é capaz de segurar a vida da gente. É um trabalho que tem que ser buscado mesmo na tentativa de estar sensibilizando o homem, a pessoa humana que há dentro de todos eles. Eu sou a filha adotiva de Ouro Preto. Amo esta cidade e estou aqui desde os meus dois anos de idade. Desde os quatorze, eu venho trabalhando em práticas sociais. Acho que vale a pena este Conselho porque não é só para prender. Não podemos prender porque sabemos que hoje um crime de um doze, se for simples, ele pega uns três anos. Com um ano e um pouquinho, ele está fora da cadeia. E aí não adianta porque a Lei é assim. O que temos assistido é que essas pessoas acabam pagando um preço. Eu tenho conversado muito nestes anos com as pessoas e uma coisa que, recentemente, chamou-me muito a atenção, porque no PROLAE já passaram mais ou menos, setenta e oito pessoas. Destas nós temos um grupo de vinte e dois que são impossíveis. Nós não conseguimos nada com eles. Eles entram e saem da cadeia como se fosse a casa deles. Na verdade, alguns deles, realmente, infelizmente, a cela é a casa dele. É lá que ele consegue conviver com alguém, trocar idéias, fazer parcerias, combinar coisas. Eles se sentem socialmente incluídos, infelizmente. Mas essa é a verdade pura e crua, e o Dr. Adauto sabe disso. Há pessoas que não conseguem viver fora. Ficam três, quatro anos. Saem e não conseguem ficar dois meses na cadeia. Recentemente, eu conversando com esse rapaz, que tem vinte e dois anos, eu lhe falei: "Meu filho, por que é que você voltou outra vez?" Ele fica me olhando assim: "Eu não tive culpa, foi o policial que fez isso." Eu falo que não é possível. Vamos resgatar tudo que ele fez. Sem querer, eu disse para ele assim: "Sei por que você faz isso." Ele me olhou muito sério. "Por quê?" Ele achou que eu sabia mais coisas. Eu arrisquei uma pergunta e lhe disse: "Sabe por quê? É porque a Justiça lhe pegou muito menos vezes do que você praticou o crime." Ele me disse: "Como é que a senhora sabe?" A verdade é esta: muitas vezes eles praticam... Uma pessoa é condenada em dois crimes, mas, na verdade, já praticou uns vinte e quantas vezes ele for condenado: " A pessoa é um réu primário. Ele nunca fez nada. Ele foi pego agora e é primário." Mas muitas vezes ele foi pego pela primeira vez pela Justiça. Isso não quer dizer que ele não tenha praticado um monte de crime para trás. É que, às vezes, ele dá muita sorte, mas muita sorte mesmo. É por aí que vai a pessoa, arrisca. O mais triste é que ele me disse que, quando ele voltar, ele vai arriscar alguma coisa. Ele vai arriscar. Mas por que é que ele vai arriscar? Veja bem: Ele é jovem, tem só a quarta série de grupo, não gosta de trabalhar, adora coisas importadas e comida boa. Olha que combinação perigosa para um jovem. Muito perigosa. Veja bem que a gente que tem um emprego, que trabalha, que ganha pouco, luta e não está acostumado... Está acostumado a passar necessidades e lutar. O que fazer com uma pessoa dessas? Até hoje eu não sei. Eu converso com ele, que é uma pessoa que tem sensibilidade humana muito grande, gosta da família, gosta dos pais, gosta dos irmãos. O que fazer com ele? É uma pessoa que não ajusta. Outro dia, na reunião do Primeiro Emprego, eu estava falando com a Superintendente o seguinte: Esses jovens não se ajustam mais em uma sala de aula convencional. É preciso que se faça alguma coisa para eles, resgatando-os para a cultura, para o trabalho. Eu não acredito que só o trabalho porque eles não querem ganhar só salário mínimo. Isso a minoria, gente, pois tem uma maioria, desses sessenta por cento que eu consegui colocar para... (inaudível)... eu estou com uma turma de oito pessoas que estão trabalhando na Prefeitura e que foram ex-presidiários, estão estudando. Sabe para quê? Para o concurso da Prefeitura. Eu lhes disse que eles estavam trabalhando na prefeitura de um contrato, se não passarem neste concurso para segurarem este emprego do qual

estão gostando, já era. Eles vão voltar para a rua e sem emprego. Então, gente, esta é a minha proposta. Acho que devemos lutar muito para que este Conselho funcione de verdade, não só em nome, mas que funcione de verdade e com a coragem, em que eu acredito, do Perdigão, do Kuruzu, dos secretários que estão muito empenhados em ajudar nesta empreitada. Acho que vai dar muito certo, vai ser um trabalho muito bom. Nós temos que construir esta literatura de trabalharmos com aquilo que a gente tem medo. Ninguém gosta de trabalhar neste Programa, todo mundo tem medo: "Ah, não vou." Uma vez a minha professora me disse: "Eu vou dar aula para ele, mas a senhora garante a minha vida?" Eu lhe disse que não poderia lhe garantir a minha. "Então não posso fazer." Ela não topou dar aula, em trabalhar com os meninos. Mas é isto. Estamos aqui para ajudar e, no que for possível, estou a disposição." Vereador Wanderley Rossi Júnior "Kuruzu": "Agradecemos as palavras da Drª Shirley e, antes de abrir a palavra para o público, passamos a palavra à senhora Ilma Cândida Sobrinho, membro do Conselho de Segurança Pública de Brumadinho." Ilma Cândida Sobrinho, membro do Conselho de Segurança Pública de Brumadinho: "Boa noite, senhor Presidente desta Casa, senhores vereadores, boa noite ao público presente. Antes eu quero parabenizá-los por estarem aqui quando, neste momento, poderiam todos estar em suas casas, até mesmo olhando as famosas novelas. Estão aqui cumprindo um ato de cidadania. Parabéns a todos e que continuem com esta participação que é o de que nós precisamos. A Prefeitura precisa da participação do povo, a Câmara precisa, os conselhos precisam da participação do povo. Meu nome é Ilma, trabalho na Prefeitura Municipal de Brumadinho, sou moradora de Brumadinho, nascida e criada lá. Igual à colega ali, eu já fiz parte de muito trabalho em Brumadinho. Vinte e dois anos de participação da vida social de Brumadinho. Atualmente eu trabalho na Secretaria de Ação Social. Sou do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Brumadinho, sou do Conselho de Segurança Pública, Conselho Comunitário de Segura Pública que é o CONSEP, faço parte de associação comunitária e sou da Comissão Executiva do Conselho de Saúde de Brumadinho. É muito interessante, quando o Prefeito falou aqui, a criação do Conselho municipal. Eu costumo falar que inteligente é a Prefeitura que se abre ao trabalho com os conselhos e com as associações comunitárias porque eles trabalham voluntariamente sem nenhum custo para a Prefeitura e ajudam demais da conta. Por exemplo, tem os conselhos, lá em Brumadinho, o Conselho de Segurança Pública que está com um ano e meio que foi fundado. Depois que foi fundado o CONSEP em Brumadinho a segurança da cidade teve uma mudança assustadora. Um exemplo rápido foi o do Carnaval. Os carnavais de Brumadinho eram violentos. No de dois mil e três, foi um pessoal das favelas de Ibirité, quebraram o centro da cidade. O centro da cidade ficou totalmente destruído. O povo de Brumadinho não participou do Carnaval, era só da favela. Por quê? As Prefeituras de Betim, Ibirité, Contagem não fizeram o carnaval, colocaram ônibus de graça para levar o povo para Brumadinho. Aí vocês já sabem o que aconteceu. Quando foi dois mil e três, dois mil e quatro, nós fomos sentar e armar um sistema de segurança do carnaval de Brumadinho. Uma inciativa do CONSEP. Uma coisa que nunca tinha acontecido em Brumadinho era a Polícia Civil e Militar se sentarem numa mesa só. Era cada um em seu canto. Nós nos sentamos, Polícia Civil e Militar, Clube de Diretores Lojistas, todos os segmentos envolvidos na segurança da cidade. Nós sentamos numa mesa e fomos discutir o carnaval de Brumadinho. Nas duas primeiras reuniões teve uma resistência por parte até mesmo da Prefeitura, setor da Secretaria de Cultura, acostumada a comandar. Aí entrou o CONSEP fazendo essa proposta de discussão. Discutimos e tivemos um carnaval brilhante. Tiramos dezoito itens para a segurança do carnaval. Tivemos um carnaval brilhante com pouquíssimas ocorrências, nada grave. Este ano, fizemos a mesma coisa. No ano passado, nós gastamos seis reuniões para chegarmos aos dezoito itens. Este ano, nós gastamos quatro reuniões só e não tivemos nenhuma ocorrência em Brumadinho durante os quatro dias de carnaval. Nem uma prisão, nada. Eu, tranqüilamente, com um público de mais de quinze mil pessoas na avenida. Isso tudo foi uma inciativa do CONSEP, do Conselho de Segurança. Nós estamos atuando em várias áreas em Brumadinho. A questão da falta de iluminação, que dificulta o trabalho da polícia, em compensação facilita uma ação do marginal. Estamos agindo em vários setores em Brumadinho. Agora estamos discutindo a segurança nas escolas, nas portas das escolas. São várias áreas em que nós estamos atuando lá e, graças a Deus, teve uma diminuição grande, assustadora porque se vi